PRONUNCIAMENTOS DA 39ª SESSÃO ORDINÁRIA DO 1º PERÍODO LEGISLATIVO DA 19ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR REALIZADA NO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2021 NO PLENÁRIO COSME DE FARIAS

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR (MDB)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2021 – **NA PRESIDÊNCIA**

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a 39ª Sessão Ordinária, 1ª Sessão Legislativa, 19ª Legislatura, realizada hoje, 20 de outubro de 2021. Votação da Ata. Em única discussão. Em votação. Sras. e Srs. vereadores que concordam, permaneçam como estão. Aprovada. Leitura do Expediente. 1º secretário, vereador Orlando Palhinha.

LEITURA DO EXPEDIENTE

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR TÉO SENNA (PSDB)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2021 – **REGISTRO**

Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras. Boa tarde aqui ao Plenário e às pessoas nesta sessão. Queria dar também uma boa tarde a todos os presentes. E volto à Tribuna

desta Casa, mais uma vez, para tratar sobre um assunto bastante crítico. A Segurança Pública da Bahia está no fundo do poço. É um estado crítico e ninguém que tenha coerência para defender ou tolerar em silêncio a omissão com que o governo do Estado tem tratado a questão.

Ontem mesmo, infelizmente, nós vimos na Capelinha mais de dez pessoas, houve tiros e morreram pessoas dessa forma. Semana passada foi o Uruguai. Ninguém tem mais controle em qualquer comunidade. É preciso que os vereadores estejam atentos para a situação de insegurança que entra em todos os bairros, pois os vereadores estão em todos os bairros e atuando e buscando a melhoria para a comunidade. Mas é um perigo em cada movimento como anda a violência que atinge toda a população e que atinge o estado da Bahia. Os dados não mentem. O Atlas de violência 2021, divulgado no 31 de agosto, trouxe números alarmantes sobre a dura realidade da insegurança enfrentada pelos baianos. Enquanto no Brasil houve uma questão de 12.6% no número de homicídios entre 2009 e 2019, a Bahia se encontra na contramão e registrou o crescimento de 12.6% nesse período. Por que melhorou no Brasil? E piorou tanto na Bahia? Esse é o reflexo da péssima gestão de Segurança Pública em nosso estado. São 15 anos em que a Segurança Pública e a Educação não foram prioridades em momento nenhum. Os números mostram e quem quiser fazer contorcionismo retórico para debater esse dado vai falhar. Não tem nem argumento que

possa ser feito isso e em qualquer momento que a gente passa no estado, no município, e em toda a nossa cidade.

Uma falácia, por exemplo, é quando o secretário de Segurança Pública, que apareceu não sei de onde, que caiu de paraquedas nesse lugar e já está fazendo hora extra, diz que a culpa é das armas nas mãos dos bandidos e que é do estado federal, que tem facilitado a burocracia para aquisição de armas de fogo. Inclusive, dando aumento para policial que consegue resgatar as armas. É incrível. Ao invés de preparar a Polícia Militar para atingir, para trabalhar, ao contrário, ele dá prêmio para quem recuperar arma perdida. É subestimar a inteligência dos baianos uma frase dessa. Armas envolvidas em crimes continuam chegando na Bahia por onde sempre chegaram: pela ilegalidade. Imagine a dificuldade que tem o policial militar para adquirir uma arma, para comprar uma arma a dificuldade que passa para isso. Esse é o momento em que vai se beneficiar, ao invés de preparar, dotar, condicionar o policial militar para que possa melhor trabalhar.

Cabe à Secretaria de Segurança Pública uma gestão mais eficiente, para evitar que a Bahia continue sendo esse paraíso para a criminalidade, ao invés de utilizar de intermediária para tentar tapar o sol com peneira.

Sr. presidente, conto com a sua paciência, presidente. É um assunto que atinge a todos nós e eu sei que V. Exa. tem um carinho muito grande para solucionar o problema da criminalidade deste país. "Um dos piores defeitos do ser humano

é não assumir sua responsabilidade", disse o governador Rui Costa, logo após responsabilizar o governo federal pelas suas tomadas de decisões falhas. O gestor competente resolve os problemas, o incompetente transfere os problemas para outros governadores. A gestão estadual é típica do governo das desculpas esfarrapadas. Sempre a culpa é de alguém, só não tem capacidade de fazer uma autocrítica. "Segurança é com o governo federal", "Educação é com os prefeitos", "Sputnik é com a Anvisa". Esse é o quadro que nós encontramos em todos os momentos, é o que acontece em todos os momentos, a gestão estadual é o típico governo das desculpas esfarrapadas, sempre a culpa é de alguém, só não tem capacidade de fazer uma autocrítica, como "Segurança é com o governo federal" e "Educação é com os prefeitos". Os respiradores é culpa de quem, governador? O deputado Robinho, que era aliado, perguntou: e Rui, matou quantas pessoas? Não entregou os respiradores. É o maior genocida que tem na Bahia, porque não entregou os respiradores em momento nenhum. Não entregou em momento nenhum. E aí pergunto cadê o Dauster, que se escondeu depois e ninguém viu.

Nas palavras da empresária Cristiana Prestes Taddeo, dona da Hempcare, em depoimento à Polícia Civil, quis estuprar o governo com um aditivo de superfaturamento na compra. Vai ficar por isso mesmo. Onde está o Ministério Público Federal na apuração desse consórcio que conseguiu enganar tantas pessoas, com R$ 48 milhões, e que não recebeu nenhum respirador? Esse sim é o culpado do genocídio em Salvador. Assim também a gente

pode ver com a Sputnik, que realmente iria comprar e até hoje não comprou.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ORLANDO PALHINHA (DEM)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2021 - **REGISTRO**

Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadores, vou ler aqui rapidamente uma denúncia que acabei de receber, ontem à noite, referente ao processo de manutenção de interesse público (MIP) referente à intervenção da venda do Palácio Rio Branco à iniciativa privada para transformá-lo em um hotel de luxo.

O Palácio Rio Branco, esta arquitetura tombada que nós temos aqui, é um atentado contra o patrimônio do povo baiano. O Palácio Rio Branco é a primeira sede do governo geral, Sr. presidente, da colônia, atual Palácio do Governo do Estado da Bahia, e está localizado no Centro Histórico de Salvador. O hotel deu entrada no projeto no Iphan em 2019 e já está aprovado - pasmem. Ao buscar setorizar o conjunto que compõe o Palácio Rio Branco, o governo do Estado está realizando uma apropriação, mesmo que legitimada pela legislação utilizada da Cultura, de um lugar importante para a história da Bahia. A própria historicidade da construção já justifica uma necessidade de manutenção, como parte do patrimônio, e que a proposta

agride a Cultura e a política da Bahia. Para ampliar a proteção ao palácio, entidades como o Icomos, o IAB e a Ufba pediram o seu tombamento individual ao Iphan, também em 2019. Mas, os processos de sequência, ao mesmo tempo em que a aprovação do projeto avançava - pasmem -, as solicitações do Icomos, do IAB e da Ufba foram desaceleradas para que o projeto avançasse, para que possa ser construído um hotel no Palácio Rio Branco, o que é um absurdo. O Palácio Rio Branco já conta com tombamento pelo Iphan, pois faz parte do conjunto arquitetônico do Centro Histórico de Salvador. Bem singular ao valor cultural, que integra a lista de patrimônio mundial da Unesco.

Desta forma, o Art. 11 do Decreto-lei nº 25/1937 proíbe a venda de imóveis públicos tombados a agentes privados, a dispor que "as coisas tombadas que pertencem à União, aos estados, aos municípios, inalienáveis por natureza, só poderão ser transferidas de uma a outra das referidas entidades". O Decreto-lei nº 25/1937 não distingue os bens individualmente, daqueles tombados em conjunto, "fazendo referências às coisas tombadas de maneira geral".

Assim, a Anpuh, seção Bahia, manifesta-se contra esse projeto e aguarda do governo do Estado o arquivamento do referido processo. Conclamo a todos a participarem desse ato, dizendo não à privatização do Palácio Rio Branco.

Muito obrigado, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA LAINA PRETAS POR SALVADOR (PSOL)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2021 – **REGISTRO**

Boa tarde. Esta Casa está bonita hoje, está cheia. Menina, tem que fazer sessão toda quarta, pois está babado. O povo gosta de vir na quarta-feira. Boa tarde a todas, todos e todes. Está vendo? Coisa bonita, parecendo escola, respondendo à professora.

Quero aqui fazer um convite, como eu fiz na última sessão, que amanhã, quinta-feira, a gente vai ter uma sessão especial que é muito, muito importante para nós. É uma sessão especial que vai ter como debate o combate à violência política de gênero, que é algo que nos acomete todos os dias nos espaços da política. O maior caso de feminicídio político da nossa história, que aconteceu com a companheira Marielle, vai ser alvo de discussão amanhã. Para além disso, a violência política de gênero acontece há muito tempo, com a não ocupação dos espaços de poder pelas mulheres. A gente precisa fazer um debate sobre a primeira presidenta eleita na história do Brasil, que foi vítima e segue sendo vítima de violência política de gênero, Dilma Rousseff. Amanhã essa sessão especial vai contar com companheiras que são muito importantes para nós, para fazer esse debate.

Aí eu já sigo, com esse convite, fazendo uma reflexão sobre o assassinato brutal de Leuvis, companheiro que é um escritor

dominicano, que foi assassinado nos últimos dias, na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro. Ele escreveu sobre a história de Marielle Franco e fez críticas veementes ao governo genocida de Jair Messias Bolsonaro. A gente precisa saber quem mandou matar Marielle Franco e quem matou Leuvis. Quem mandou matar e quem matou precisa ser preso, precisa ser punido. Sabe por quê? Porque a gente está cansado, cansada e cansade de impunidade e de violência política de gênero e de violência contra os nossos corpos.

Quero trazer também que a nossa consulta pública sobre a criação... gente, eu estou gritando aqui, velho. Eu estou gritando para ser ouvida, é muito difícil isso. Mas eu estou gritando, estou gritando. Você está me ouvindo bem porque eu estou gritando, porque eu não estou conseguindo nem falar no meu tom. Eu estou tendo que gritar para poder conseguir ter o retorno da minha própria voz, porque é como se eu não estivesse falando.

Então, quando a gente... Enfim, a gente está fazendo o debate exatamente sobre a violência política de gênero, é sobre isso, enfim... Quero trazer aqui hoje que encerra o prazo para o preenchimento da consulta pública sobre a criação da Semana Municipal de Conscientização do Aborto Legal, Seguro e Gratuito, quero convidar todos para preencherem.

E aí, quero fechar com a notícia recente que saiu, a decisão de Carmen Lúcia, de notificar Jair Messias Bolsonaro para cumprir a decisão do STF de até cinco dias apresentar as

informações sobre os dados do feminicídio e dados sobre assassinatos por agentes públicos. Essa informação para nós traz um debate que é sobre transparência, compromisso com a verdade e compromisso com os direitos humanos. O governo genocida de Bolsonaro é inimigo das mulheres. É sobre isso. Fora, Bolsonaro genocida!

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR AUGUSTO VASCONCELOS (PCdoB)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2021 - **REGISTRO**

Boa tarde a todos e todas.

Quero fazer dois Registros aqui, presidente. O primeiro, valorizar o trabalho da Ouvidoria da Câmara Municipal, agradecer a toda nossa equipe que nos ajudou a atender mais de 400 solicitações desde o início do ano. A Ouvidoria da Câmara tem se notabilizado em acompanhar os problemas de diversos bairros de Salvador, demandando da Prefeitura, do governo do Estado e até mesmo da União, medidas para melhorar as condições de vida da nossa população. Quero compartilhar que esse resultado é fruto de uma atuação abnegada dos servidores e das servidoras que atuam conosco na Ouvidoria e que têm proporcionado fazer da Ouvidoria da Câmara Municipal de Salvador uma das ouvidorias legislativas mais atuantes do nosso

país. Então, eu compartilho com todos os vereadores e vereadoras esse importante resultado da Ouvidoria da Câmara Municipal.

Quero fazer outro Registro. O outro Registro é mais um desabafo. A gasolina já passou de sete reais, vamos parar aonde? A política desastrosa de preços da Petrobras está detonando até as pessoas que já perderam os seus empregos, como é o caso dos motoristas de aplicativos, dos motociclistas de aplicativo e do conjunto dos trabalhadores e trabalhadoras que já não aguentam mais pagar esse valor de combustível. A lógica de internacionalização de preços, implementada no governo Temer, associada com a destruição das nossas refinarias, está levando o país para o buraco. O Brasil é autossuficiente em petróleo, tivemos a capacidade tecnológica de chegar onde nenhuma nação do mundo chegou, explorando o pré-sal, chegando à camada pré-sal para extrair petróleo. O Brasil tem uma das maiores jazidas de petróleo certificadas do planeta e o que justifica que o preço na bomba do combustível está batendo sete reais, com perspectiva e viés de alta? Que desastre essa política econômica do Paulo Guedes associada com a incompetência do Bolsonaro, que leva o Brasil para a fome, o desemprego e a inflação. Até quando assistiremos a tudo isso acontecer?

É impressionante que quando houve o aumento do combustível a R$ 2, na época da Dilma, muita gente a partir de uma postura misógina atacou a presidente da República. Agora, por ser um homem na presidência, poucos veículos de comunicação enfrentam essa questão, porque o que está na raiz

do problema não é a tributação do ICMS, que precisa também ser alterada, mas, no fundo, o que está em jogo é a desnacionalização da economia brasileira. A nossa maior empresa abriu mão do seu papel estratégico, e nós precisamos retomar a Petrobras para os brasileiros e brasileiras, esta Câmara Municipal de Salvador, a cidade onde teve o primeiro poço de petróleo perfurado, aqui na Suburbana, nas imediações ali do Lobato. Esta cidade que esteve na vanguarda da descoberta do petróleo, que já teve na Bahia, o maior estado produtor de petróleo do país no passado, tem que se revelar para denunciar o que está acontecendo. Vamos esperar chegar a R$ 10? Não dá mais. Chega, Bolsonaro. A Petrobras tem que estar alinhada com os interesses do povo brasileiro, e não com a minoria de acionistas que lucram muito especulando sobre a vida do nosso povo.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MARCELO MAIA (PMN)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2021 – **REGISTRO**

Sr. presidente, Srs. vereadores, boa tarde a todos. Subo mais uma vez a esta Tribuna porque hoje estou meio que confuso, viu vereadora Marta, por algumas ações que eu tenho visto na nossa imprensa. Em 3 de janeiro de 2013, houve um sinistro no casarão do poeta Castro Alves. Lá atrás em 2013, o então governador Jaques Wagner foi até o local, que é o Parque Solar

Boa Vista, e se comprometeu - imaginem vocês, meus amigos - a fazer a requalificação daquele casarão.

Hoje, o ex-governador se lança pré-candidato a governador novamente. E como acreditar em uma situação como essa? Aqui nós temos, e aí eu até lembro da pessoa de nosso amigo Aleluia. Você, nobre colega Aleluia, que tem uma larga experiência aqui nesta Casa, como é que a gente pode acreditar em um projeto desse? Como é que a gente pode permitir que algo assim ainda aconteça? Há oito anos, promete a reforma, oito anos depois, nada. O atual governador chegou em 2019 na Rádio Metrópole aqui de Salvador e disse que naquele espaço já seria feita a requalificação. E hoje, meu presidente, meu federal, o local encontra-se da mesma forma. Se não fosse a intervenção do Poder municipal naquele espaço, continuaria pior.

E aí eu digo a falta que faz um federal em nossa terra. É possível, é necessário, que esta Casa tome uma posição, presidente. Aquele espaço não pode continuar à deriva. Aí vem o ex-governador Wagner e promete, não cumpre e agora tenta voltar. Será que o povo da minha comunidade, o povo de Brotas, não merece respeito? Vou subir a esta Tribuna até o último dia do meu mandato e vou bater sempre nessa questão, que é uma falta de respeito do governo do Estado para com aquele patrimônio, que é público.

Para concluir, presidente, se não fosse a vossa intervenção junto à Limpurb, aquela situação parecia uma floresta. Então, presidente, está na hora de apertarmos mais ainda o governador

do estado para que ele deixe de vender fumaça engarrafada. Nós, da região do bairro de Brotas, precisamos e exigimos respeito. Srs. vereadores, é necessário fazermos uma grande força, um grande mutirão para requalificação completa daquele espaço. Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2021 – **REGISTRO**

Obrigado, Sr. presidente. Boa tarde a todos e todas, redes sociais, TV Cam.

Sr. presidente, hoje eu acho que tem um debate importante aqui, companheiro Sandro, Suíca que trouxe isso também, com relação aos paredões da nossa cidade, a questão da proibição ou não. Tem um debate que está aí pronto, está aí na cidade. Eu entendo que a simples proibição é um caminho mais fácil. É uma discussão muito complexa para se resolver com a proibição.

O histórico da população negra nesta cidade sempre tem tido as repressões às manifestações culturais, a exemplo das religiões de matrizes africanas, que até 1978 precisavam da autorização para poderem proferir o seu culto, e vários candomblés já tiveram seus espaços invadidos. A capoeira já foi marginalizada.

Eu vou mais recente, Suíca, você que é do tempo do Muzenza — você é do tempo do Muzenza também — o Muzenza, quantas vezes seus ensaios foram terminados? De onde as pessoas acham que saiu, por exemplo, a música o Haiti se não foi fruto de uma repressão policial em pleno Pelourinho durante o Femadum? Hoje eu estou trazendo isso e lembrando dos Apaches, perseguidos, os Apaches do Tororó.

Então, assim, essas repressões às manifestações culturais negras sempre foram objetos de uma discriminação em relação ao Estado. E nós sabemos, diferente das bravatas, que nós não vamos enfrentar a violência, que tem causas múltiplas na nossa cidade, com a proibição, como se fosse uma causa única e que iria resolver.

Você tem um leque amplo, vereadora Maria Marighella, que me escuta atentamente. A questão da acessibilidade, a questão antes do acesso aos bens culturais é um caminho, investir nas juventudes. Eu acho que caberia uma escuta, porque você proíbe e vai fazer o quê? Qual é a alternativa que é apresentada? A gente não pode diretamente associar isso ao tráfico. O carnaval é o quê? Outras manifestações que ocorrem na cidade.

Então, eu acho que precisa ser muito devagar com o andor, porque nós estamos discutindo uma questão extremamente complexa e, se é complexa, não cabem soluções fáceis, cabem soluções amplas. Nós estamos com a torneira aberta e embaixo enxugando. Então, como é que você vai fechar isso? É preciso discutir desde a inteligência policial, discutir desde qualificação,

uma formação continuada dos quadros dos profissionais de segurança, e passa por investimentos na juventude. Eu lembro que eu citei isso aqui, que me chamou atenção no Glauber Rocha, uma atendente do Glauber Rocha que só conhecia o Glauber Rocha porque foi trabalhar lá. Imagine, uma jovem que deveria ter entre 20 e 21 anos não frequentava o cinema. Então, é preciso se oferecerem alternativas, garantir a inclusão de geração de trabalho e renda.

A cultura tem essa capacidade de salvar vidas. Eu trago o exemplo aqui do EPA, o Encontro Periférico de Artes, que reúne várias manifestações da nossa cidade e realiza a batalha dos pagodões, juntando muita juventude, a geração *hip-hop* com seus quatro elementos.

Então, eu acho que tem alternativas aí que são possíveis construir de um amplo diálogo do que simplesmente fazer a proibição. Porque a proibição, e nós sabemos também, que tem que se envolver aí a lei do silêncio, porque tem problemas nas comunidades. É preciso trazer, fazer essa escuta com esses moradores. Então, você tem algo muito mais amplo, no meu entender a proibição não resolve. É preciso se enfrentar sem bravatas as causas sociais da violência, que passa, entre outras coisas, pela discussão da política de drogas também. É preciso fazer uma discussão profunda sobre isso, para que não esteja ocorrendo essa morte desenfreada, sem limite, da nossa juventude. É muito talento sendo jogado fora nessa guerra às drogas, porque o que eu aprendi é que quem morre são as

pessoas, a droga não morre nunca. Ela sempre sobrevive ao dia seguinte e vai seguindo. E as pessoas, são muitos talentos jogados fora.

Então, cabe-nos fazer uma discussão aqui bem mais ampla do que simplesmente fazer o "eu acho". Eu não quero achar, porque toda vez que eu acho a gente não mantém aquilo que Steve Biko nos falava, Sandro: “ou você está vivo e orgulhoso ou você está morto. E quando você está morto nada importa”. Então, nós queremos a nossa juventude, a juventude negra, viva e orgulhosa, porque essa juventude, eu tenho exemplos cabais do Instituto Cultural Steve Biko, que há 30 anos vem promovendo ações afirmativas, tem programas na área de ciência e tecnologia, vem mudando a vida de milhares de pessoas da nossa juventude com o simples ato de garantir educação que acolhe, gente que se importa e assim é que nós vamos.

Pois é, é assim é que nós nos importamos, é assim que nós vamos mudando. Por isso eu quero pensar, presidente, junto com V. Exa. e demais colegas. A gente tem uma tarefa, a gente tem uma missão aqui, que nós podemos criar os meios e as condições para a gente colocar diariamente aqui, pensar saídas para nossas juventudes, no plural. Porque, se a gente não colocar na Ordem do Dia como ter ações para isso, nós vamos ficar repetindo esse círculo vicioso aí de a gente estar perdendo inúmeros talentos, muita gente boa. Se de um lado a sociedade fecha a porta, o outro lado abre, é diverso, tem estratégias múltiplas. Então, a gente precisa enfrentar essa situação com muito diálogo, com muita

conversa, com muitas ações, com muita educação e, acima de tudo, garantindo acesso à cultura. A cultura pode ser, enquanto eixo estruturante na sua dimensão cidadã, na sua dimensão econômica, na sua dimensão simbólica, um caminho fundamental para que possamos mitigar os efeitos dessa violência.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SUÍCA (PT)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2021 – **REGISTRO**

Laroye Exu.

Falo isso, essa saudação a esse orixá mensageiro, porque, Silvio, a gente tem visto muito aqui as pessoas aclamarem o nome de Deus, Jesus - não que eu seja contra, nada disso -, mas como eu sou do candomblé, nós somos do candomblé, nós precisamos também saudar aquele que é mensageiro, aquele orixá que é mensageiro, aquele orixá que é da comunicação.

Eu não tenho nenhuma procuração aqui para defender a Polícia Militar. Não tenho nenhuma procuração para defender o governo do Estado, até porque não faço parte do ponto de vista de cargo do governo do Estado. Mas a gente precisa lembrar que a Polícia Militar ela não foi criada pelo governo do PT. Ela não foi criada pelo governo do PT na Bahia, ela não foi criada pelo governador Rui Costa. A estrutura da Polícia Militar é a mesma

estrutura que, como o Silvio Humberto aqui falou, invadia os terreiros. É a mesma estrutura que batia nos militantes do Muzenza, do Olodum e do Ilê Aiyê. Essa é a mesma estrutura da Polícia Militar de 200 anos. É essa polícia que está aí, que por muitas e muitas vezes não tinha armas e, quando um policial entrava para ir trabalhar, tinha que dar a sua arma um ao outro. Nós sabemos muito bem disso. Não foi a Polícia Militar do governo Wagner ou do governo do PT que invadiu a Universidade Federal da Bahia, não foi a Polícia Militar do governo do PT que invadia e que dava "bolo" nos garotos, nos negros da favela, nos negros de Pernambués, do Nordeste de Amaralina, da Santa Cruz. É essa mesma polícia que aí bate. Então, não dá para que a gente possa associar uma perversidade de uma estrutura, Sílvio, da Polícia Militar a um governo. Porque eu não acredito, Marta, que o governador Rui Costa e o senador Jaques Wagner autorizem que a polícia saia batendo ou matando a juventude negra.

Agora, eu acho também, Sílvio Humberto, que não dá para você criminalizar, Átila do Congo, os paredões. O que são os paredões? São equipamentos que você pode tocar qualquer tipo de música. Agora você proibir os paredões, vai dar o quê em troca? Você vai dar a escola equipada? Você vai dar grafite? Você vai dar o *hip-hop*? Você não vai dar nada disso, então não dá para a gente aqui culpabilizar ou fazer dessa política de "porque eu não faço parte desse governo, então eu tenho que bater nesse governo".

Em 1969 a gente sabe como foram tratados os ambulantes da cidade, nós sabemos disso. Nós temos historiadores e sabemos como foram tratados. Nós sabemos, presidente Geraldo Júnior - acho que o senhor deveria tomar uma posição de que quando a gente estiver aqui falando, a gente pudesse ser ouvido por todos os vereadores -, do ponto de vista, porque é histórico isso, que em 1997 o prefeito Imbassahy demitiu 4.741 trabalhadores, espancou e torturou o companheiro, que hoje não está mais entre nós, Paulo Anunciação, cortou os seus cabelos. Do PSDB, Imbassahy era do PSDB. Então, essa é a estrutura da Polícia Militar, que não respeita os sindicalistas, que não respeita os trabalhadores. Aí é muito "porreta" subir aqui e bater, porque essa Polícia Militar que aí está é uma polícia que não foi estruturada. Graças a esse governo que aí está também, é que se criou as bases comunitárias, que o presidente Geraldo Júnior visita muito, tem ido lá ajudar as bases comunitárias. Então é dessa forma.

Agora, Sr. presidente, só para encerrar. Eu sou um homem filho de Exu, de Xangô, de Oxóssi e de Ogum, que nasci sem medo. Não tenho medo de nada, não tenho medo de recado e não sou correio para levar recado. Quando eu quero dar recado, eu mesmo levo. Então, é o seguinte: não adianta mandar recado para mim, porque eu, como Carlos Marighella, nós não temos tempo de ter medo. Portanto, eu nasci e cresci para resistir. Vou continuar resistindo, lutando por aquilo em que eu acredito.

Laroye Exu.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARIA MARIGHELLA (PT)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2021 – **REGISTRO**

Boa tarde, presidente Geraldo Júnior. Boa tarde, colegas. Hoje nós assistimos com muita expectativa, mas também com muita indignação, o relatório da CPI da Covid, no Senado Federal. Eu vou ler aqui agora todos os resultados declarados por essa CPI. Epidemia com resultado de morte; infração de medida sanitária preventiva; charlatanismo; incitação ao crime; falsificação de documento particular; emprego irregular de verbas públicas; prevaricação; crimes contra a humanidade e de responsabilidade.

São esses os crimes cometidos pelo governo e pela pessoa Bolsonaro, segundo o relatório da CPI. Parte desse relatório será enviado aos tribunais internacionais, que analisarão essas violações de direitos humanos. É preciso que se diga aqui na Bahia que ainda há tempo de sair, desembarcar da barca furada e da barbárie que representa Bolsonaro e o bolsonarismo. Com a barbárie, presidente Geraldo Júnior, não se negocia. A barbárie se interrompe.

Bom, dito isto como primeiro Registro, queria passar ao presidente da Comissão de Cultura, Sílvio Humberto, para esse tema, que trata sobre os paredões, e afirmar que os grandes

conflitos da cidade precisam sair de baixo do tapete e vir para a cena pública, para a arena da política. Aqui também nesta Casa é o espaço adequado para tratarmos dessas questões. Gostaria de pedir aqui, de público, ao Sr. presidente Sílvio Humberto, ao vereador Suíca, também membro da Comissão de Cultura, que possamos realizar no contexto do Novembro Negro, no contexto desse mês tão importante para nós e para esta Casa, uma audiência pública que descortine esse tema em definitivo, entendendo que não haverá uma solução rápida, mas que nós precisamos trazer soluções aos diversos conflitos da cidade. Sem dúvida o tema paredão, paredões, culturas populares, culturas periféricas é um tema que nos atravessa. Por isso, presidente, gostaria de pedir essa audiência.

Obrigada.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2021 – **REGISTRO**

Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadoras e vereadores, a galeria, as nossas redes sociais.

Sr. presidente, eu também quero reiterar o que o vereador Suíca pediu aqui. No momento em que estiver uma pessoa aqui na Tribuna, um vereador ou uma vereadora, que a Mesa aí não fique nessa disputa, despachando com o presidente. Então eu

quero também reiterar e pedir. Suíca já pediu, então eu quero só reiterar novamente, viu, Sr. presidente? Pois é.

Mas eu quero seguir aqui o raciocínio que o meu colega de partido, Suíca, trouxe aqui. Se a gente quer discutir Segurança Pública, eu já falei aqui, vamos discutir. Mas agora vamos pegar, Suíca, de 20 anos atrás, o Maio Baiano. As pessoas aqui sabem o que foi o Maio Baiano? Quem era o senador que fraudou o Senado e depois ficou com medo da nossa juventude? Começou fazendo todas aquelas atividades com um número pequeno e que, no dia 16 de maio, foi aquela situação terrível na área federal, área da Universidade Federal da Bahia, que não cabia e não cabe a Polícia Militar. Quem foi que mandou? Você lembra, Suíca, dos grampos? Mandaram grampear diversos companheiros da esquerda. Então, quem foi?

Se a gente quer fazer um debate sério, vamos fazer. Eu não tenho nenhum problema em subir aqui ou em qualquer lugar para a gente fazer esse debate. Portanto, por isso que eu concordo com o que Suíca trouxe aqui com relação ao que é a polícia e como nós devemos trazer esse debate. E o que o governador Rui Costa, como o anterior, Jaques Wagner, fez, é bom. Não vai dar tempo de eu falar aqui, porque o tempo não permite, mas falar em relação às mulheres, em relação às ações da polícia com a criação da Ronda Maria da Penha, para as mulheres também vítimas de violência e tantas outras que eu poderia... O Protocolo do feminicídio que foi assinado também. E como a minha colega

Laina trouxe aqui, da posição de Carmen Lúcia, nós precisamos dizer que a Bahia assinou o Protocolo do Feminicídio.

Agora, eu quero dizer, quem é que distribui arma? Esse governo federal, que não tem compromisso, e aí distribui arma de forma indiscriminada. Então, não acabou o tempo, não. Ele usou o tempo e eu quero que respeite também o meu tempo, como você também não parou.

Portanto, presidente, é isso que eu quero trazer aqui, para a gente poder fazer o debate. Ele não vai me cortar, porque você usou aqui o tempo. Respeitem também as mulheres que estão aqui na Tribuna.

SR. VEREADOR TÉO SENNA: - Pela Ordem, Sr. presidente.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES: - E quero mais, Sr. presidente.

SR. VEREADOR TÉO SENNA: - Acabou o tempo, Sr. presidente.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES: - Sr. presidente, pede para desligar o microfone dele. Eu não vou aceitar.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Vereador Téo Senna, existe uma oradora na Tribuna da Casa. O mesmo tempo que eu dei a V. Exa. de maneira extensiva... Pode continuar, vereadora Marta Rodrigues. Eu conto com a compreensão de V. Exa.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES: - Muito obrigada.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Eu conto com a compreensão de V. Exa. V. Exa. não vai entrar nessa discussão, porque eu conto com a compreensão de V. Exa.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES: - Muito obrigada, Sr. presidente. Eu esperei o momento para chegar aqui e trazer.

E ainda tem mais, Sr. presidente, eu não vou aceitar mentiras de *fake news* em relação aos respiradores. O governador Rui Costa em nenhum momento foi chamado para responder, porque os respiradores, as compras, não foram concretizadas. Então, não vamos propagandear *fake News*, mentiras, como o presidente Bolsonaro foi eleito em cima de *fake news*.

Então, nesta Casa temos vereadores e vereadoras eleitos e eleitas pelo povo desta cidade e o que se espera, o mínimo de nós, é respeito e decência com cada um e com cada uma. Por isso, lhe desafio, vereador. Não vou dizer o nome para não dar direito a resposta.

Quer discutir o Projeto 305, que faz concessão, mas que vai privatizar e vai entregar? Vamos discutir! É isso que a gente precisa fazer no dia a dia e não trazer aqui *fake news* e mentiras, porque a questão da polícia...

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Para concluir, vereadora.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES: - Vou concluir, Sr. presidente, com a sua tolerância, Só para concluir.

A questão da polícia, vamos debater e se o vereador....

SR. VEREADOR TÉO SENNA: - Pela Ordem, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Existe uma oradora na Tribuna desta Casa.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES: - E se o vereador, na próxima, respeitar os três minutos, eu vou respeitar também. Muito obrigada, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR TIAGO FERREIRA (PT)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2021 – **REGISTRO**

Boa tarde, presidente. Boa tarde, nobres, colegas vereadores e vereadoras.

Acabou o tempo da companheira, minha líder Marta, mas iniciou o meu tempo, vereador, para poder falar sobre o mesmo tema, para também contestar a sua fala aqui.

Eu acho que alguns que ajudaram esse presidente que está aí eleito, como disse a nossa companheira Marta, a partir da mentira, das *fake news*, querem agora implementar na Bahia as *fake news*, pensando que vão ganhar o governo do Estado a partir da mentira, mas não vão. Sabemos o que foi feito e vamos comparar os governos passados com os 16 anos do PT na Bahia.

Falar da violência sem falar das questões sociais é usurpar a realidade. Precisa-se falar da violência não na Bahia, a violência que está sendo gerada quando o governo federal, por exemplo,

deixa de pagar o auxílio de R$ 600 para as pessoas carentes da cidade, do país.

As pessoas que hoje não têm o que comer, antigamente tinham direito de se alimentar três vezes ao dia, de comer filé. Hoje, o filé é o carro do ovo que passa vendendo nas periferias. E isso gera violência quando o governo é irresponsável, quando não gera emprego, quando não gera renda. Querer culpar o governo do Estado por conta da violência, querendo imprimir apenas uma falsa realidade de que o problema é policial. O problema é social, o problema é que também em Salvador nós temos hoje 40% da população em situação de risco alimentar.

A gente precisa debater e colocar isso na pauta do dia porque é transversal, porque esse debate vai atingir diretamente a questão da segurança, porque o jovem pobre da periferia, muitas vezes, quando não acha emprego, vai para a criminalidade e muitas vezes é executado, vai para um caminho errado por falta também das oportunidades.

Não quero aqui tornar vítimas apenas, mas, obviamente, vítimas, sim, de falta de políticas públicas, de investimento na área cultural, que também foi colocada aqui. Também discordo da proibição dos paredões porque, infelizmente, quando falta política cultural dentro da periferia, quando falta investimento nessa área, o que resta são esses tipos de equipamentos que, pelo menos, divertem as pessoas mesmo de barriga vazia.

Então a gente precisa fazer um debate real. E não adianta querer colocar uma situação que não existiu, criminalizar um

governo que está sendo aprovado por mais de 80% da população, colocar discussão de respiradores, querer incriminar o governador, que tem sido responsável com suas contas, mesmo tendo o calote do governo federal do investimento da Bahia.

Então é lamentável essa fala e, com certeza, eu não tenho dúvida de que a companheira Marta, que o companheiro Suíca, que se manifestaram aqui, e os demais companheiros da oposição têm responsabilidade. Vamos fazer um debate à altura e acabar com essa enxurrada de *fake news*. Aqui na Bahia não vai funcionar.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CLÁUDIO TINOCO (DEM)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2021 – **REGISTRO**

Sr. presidente, Sras. vereadoras, Srs. vereadores.

Sr. presidente, eu venho aqui para fazer um Registro que já fiz a V. Exa. ainda ontem à noite dirigindo a V. Exa., primeiro, um agradecimento em nome da Comissão Especial de Acompanhamento da Retomada de Eventos. Segundo, em nome de toda a Casa. Disse ao senhor por mensagem direta que aprendemos com V. Exa. a valorizar esta Casa como um todo, fortalecendo indistintamente cada vereador e cada vereadora. Aprendemos também com aquilo que parece um simples *slogan*,

mas que é essencialmente a missão desta Casa, que é discutir o futuro da cidade e saber que o futuro da cidade passa pela Casa Legislativa de Salvador, a Câmara Municipal de Salvador.

Eu quero agradecer primeiro aos colegas que estiveram não só avalizando dentro da Comissão Especial de Acompanhamento da Retomada de Eventos, na figura do vice-presidente, Anderson Ninho, de Marta Rodrigues, que é membro titular, de Sílvio Humberto, que é membro titular, de Daniel Alves, que também é membro titular, mas também de outros vereadores que não fazem parte da Comissão de forma oficial, mas que são legítimos representantes da cultura, do entretenimento, da música, das festas populares, do Carnaval de Salvador.

Faço isso na figura de Sandro Bahiense, de Gordinho da Favela, de Augusto Vasconcelos e de Leandro Guerrilha. Todos esses nove vereadores e vereadoras ontem acompanharam uma grande audiência pública. Três horas e meia de debate, de exposição e de encaminhamentos objetivos.

E aqui eu quero destacar a fala do coronel Xavier, ele que é comandante de operações da Polícia Militar da Bahia, que de forma tácita declarou publicamente que a Polícia Militar da Bahia está pronta, com planejamento pronto e organizado para operar o Carnaval de Salvador em 2022, palavras essas que reverberaram pela imprensa, que tocaram no imaginário de muitas pessoas, mas, acima de tudo, que eu espero que toque na cabeça do governador Rui Costa.

Sabemos que o governador está numa missão importante. Fico feliz porque, a partir do momento em que o governador e sua comitiva, secretário de Infraestrutura, secretário de Indústria e Comércio saem para captar recursos internacionais na Alemanha, no Cazaquistão, em Dubai, lá na Ásia, significa que a pandemia está sob controle. Aqui está a secretária estadual de Saúde, aqui está o secretário municipal de Saúde cuidando da vida das pessoas, vacinando as crianças nas escolas, monitorando os alunos que estão já em aula 100% presencial.

Por isso mesmo o governador pode, neste momento, já sinalizar a importância que tem para não só a cultura da Bahia, as manifestações populares, os blocos e as atrações de matriz africana, a indústria do entretenimento, mas, acima de tudo, essa que é uma das maiores tradições. São 300 anos de história que estão contadas no museu Casa do Carnaval que merecem a atenção de todos nós.

Por isso, Sílvio Humberto, Marta, Augusto, todos que participaram, Sandro Bahiense e todos os vereadores e vereadoras — tenho certeza de que são todos os vereadores e vereadoras —, nós precisamos ter primeiro a responsabilidade, segundo a coragem de comunicar com a sociedade.

Vinte por cento, no máximo 25% da população de Salvador brinca o carnaval, mas uma parcela significativa trabalha e vive quase que o ano inteiro pelo que ganha no Carnaval. São ambulantes, cordeiros, mototaxistas, músicos, artistas, produtores, são 220 mil empregos temporários que são criados

como oportunidade dos mais simples, como o catador de latinha, ao grande artista em cima do trio elétrico. É R$ 1,8 bilhão movimentado na economia da cidade.

De fato, o Carnaval pode ser o grande marco de superação da pandemia em Salvador, na Bahia e no Brasil. E com responsabilidade, nós podemos construir essas condições, auxiliando aqui na Câmara na discussão, nas proposições e na tomada de decisão. Quando o prefeito Bruno Reis, no início deste mês, declarou publicamente que se alcançar até o final do ano a imunização de toda a população acima de 12 anos, terá *réveillon* e carnaval, nós precisamos dar as mãos ao prefeito, nós precisamos dar os braços ao prefeito, a Isaac, ao comandante da Polícia Militar, ao governador, a Arany, da Cultura, a Fernando Guerreiro, a todos os carnavalescos para a gente poder vencer um desafio que é não só convencer aqueles que não brincam, que não trabalham, que não curtem carnaval, mas, acima de tudo, aqueles que ainda têm preocupação em relação a essa grande crise que a pandemia nos trouxe.

Então, por isso, Sr. presidente, a Casa ontem deu uma grande lição sob o seu comando, sob a sua liderança e foi por isso que lá eu tive a honra de enaltecer os seus ensinamentos na mensagem que lhe passei ontem à noite.

Muito obrigado a todos e vamos continuar juntos, caminhando unidos para vencer esse grande desafio de o futuro da cidade continuar passando pela Câmara Municipal de Salvador.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ÁTILA DO CONGO (PATRIOTA)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2021 – **REGISTRO**

Boa tarde, Sr. presidente, colegas vereadores.

Primeiro, começar falando me solidarizando com a vereadora Marta Rodrigues, que estava aqui nesta Tribuna. Gosto muito do vereador Téo Senna, mas eu acho que, nesta Tribuna aqui, o vereador quando está falando acho que jamais deve ser interrompido, ainda mais se tratando de uma vereadora mulher, como Marta Rodrigues, que faz seu mandato com excelência. Então, Marta, me solidarizo com você e jamais eu acho que a gente tem que conduzir as coisas dessa forma. Acho que o contraponto a gente faz e vai fazer sempre, no momento apropriado.

E como disse aqui o vereador Luiz Carlos Suica, meu amigo, sobre a questão dos paredões. Também discordo da proibição dessa modalidade de festa, de eventos que acontecem nos bairros. Por quê? No paredão, Tiago, nós que somos de comunidade, eu que moro no Subúrbio, você que mora no Subúrbio, que conhece a realidade, às vezes, até, deixa de dormir porque está acontecendo o paredão. Mas a gente entende também que ali está Dona Maria, que vende seu churrasquinho; Seu

Pedro, que vende sua cerveja no isopor. Ou seja, paredão não deixa de ser um pequeno evento local, que movimenta toda a economia local também. E pessoas vivem dessa modalidade, esperam esses eventos acontecer nos bairros, várias mães e pais de famílias, para poder vender e levar o pão para dentro da sua casa.

Então, quem não conhece essa realidade, marginaliza esse tipo de acontecimento, e as coisas vão acontecendo da forma que estão acontecendo. Mas, na verdade, o que deve ser feito é que esse assunto tem que ser encarado de forma séria pela Prefeitura Municipal de Salvador, pelo governo do Estado da Bahia. E que deve ser regulamentado; deve ser adequado; deve ser organizado para que esses eventos aconteçam.

Salvador, eu conversando com o professor, meu amigo Sílvio Humberto, ele me disse uma coisa que me chocou muito: "Salvador é uma metrópole com os pés de barro". E, realmente, é, porque é uma cidade que vive uma falácia de viver do turismo. Salvador não é uma cidade que gera emprego. Salvador é uma cidade pobre, onde as pessoas passam fome, as pessoas passam dificuldade e, principalmente, na pandemia. E nós que conhecemos a realidade a fundo, eu que conheço a realidade de trabalhar na rua, que morei em casa de barro, que sou de comunidade, nascido e criado, sei da dificuldade que é sobreviver em Salvador. Salvador vive do comércio informal, Salvador vive dos ambulantes, das pessoas que vendem picolé, das pessoas que vendem água mineral, das pessoas que fazem o seu salgado e vão

vender na rua, que vendem tempero na feira, que vendem condimento. Salvador vive disso. Na Cidade do Salvador não há um polo econômico, gerador de empregos.

Então, eu acho que a gente tem que olhar as coisas com mais cautela, com mais calma. E aí, Suica, faço de suas palavras as minhas. Eu acho que paredão tem que acontecer, sim, agora nós temos que adequá-lo. Porque quando tem, por exemplo, em praças públicas, como eu vejo no Subúrbio, evangélicos com seus sons, suas caixas de sons, fazendo seus eventos, suas pregações, aquilo também é um som alto, aquilo também é um evento. E por que não? Tem que acontecer! Da mesma forma que o paredão gera renda, aquele evento também gera renda, o evento do evangélico!

Então, eu acho que esta Casa tem que se debruçar nesse tema, presidente vereador Geraldo Júnior, com mais afinco, porque essa é uma realidade da nossa cidade. Estamos aqui para representar as pessoas e temos que encarar os problemas da cidade com muita responsabilidade, dar mais atenção, porque isso está no cotidiano das pessoas.

E só mais uma coisa, Sr. presidente. O senhor sabe da minha lealdade, do respeito que tenho a V. Exa., do carinho que tenho a V. Exa. E eu aprendi cedo com meu pai que nós temos que seguir as regras, as regras do jogo. Jogo não se ganha no grito, jogo não se ganha com falácia nem com “mi, mi mi”. Sob a liderança do Patriota, eu peço ao senhor que faça cumprir e tome uma posição de cumprir o Regimento Interno da Casa. Eu acho

que se o vereador ou vereadores que querem questionar, façam o que diz o estatuto do partido. Então, eu peço ao senhor que dê uma posição final sobre esse tema que a imprensa vira e mexe fala sobre isso. Já está ficando um assunto desgastado, sabe? Para mim e para todos os envolvidos.

Então, acho que a Casa tem que fazer valer o Regimento. Essa Casa tem um Regimento Interno, que eu faço questão de estudá-lo todos os dias, para andar nele, para seguir nele. E por isso que todo projeto que é votado nesta Casa, eu observo. Vereador Paulo Magalhães, que é líder do governo, sabe que eu o coloco no grupo da liderança do governo, marco ele, marco V. Exa., estudo todos os projetos que passam nesta Casa, sei de tudo que está acontecendo e voto. Voto muitos desses projetos, em respeito, em consideração a V. Exa., e V. Exa. sabe disso. Então, eu peço que o Regimento Interno da Casa faça-se valer.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ANDERSON NINHO (PDT)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2021 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL**

Só em referência aqui à fala de Átila, quando ele falou sobre evangelismo e sobre as igrejas. É diferente. Não comparar com festa de paredão, por favor, que não tem nada a ver.

Evangelismo, festa de igreja, Ricardo Almeida, outros que também fazem parte também da bancada cristã, respeito aí, porque é totalmente diferente. Um evangelismo da igreja é bem diferente, é organizado, não é dessa forma como uma festa de paredão.

Muito obrigado a todos.

SR. VEREADOR ÁTILA DO CONGO (PATRIOTA): - Sr. presidente, um direito de resposta, porque fui citado pelo vereador Anderson Ninho. Peço direito de resposta. Pela Ordem!

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR (MDB): - Vereador Átila do Congo, Pela Ordem.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ÁTILA DO CONGO (PATRIOTA)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2021 – **PELA ORDEM**

Só para o vereador e colega Anderson Ninho entender, quando eu citei aqui, é que se trata de um evento. Não estou igualando festa de paredão com culto religioso.

SR. VEREADOR ANDERSON NINHO (PDT): - Mas é totalmente diferente.

SR. VEREADOR ÁTILA DO CONGO (PATRIOTA): - O senhor respeite a minha fala, vereador, como eu respeitei a do senhor. O senhor citou e estou respondendo. Se o senhor não permitir, eu me calo e o senhor fala só, meu amigo Ninho. Peço que respeite, porque senão vai virar moda na Casa estar interrompendo o

vereador. Até aparte na Casa já foi retirado, então, vamos respeitar a fala do colega.

Então, presidente, eu não quis aqui igualar paredão com festa religiosa. Eu me referi aqui que há um evento acontecendo em praça pública, eventos religiosos, que têm som alto, que também são barulhentos. O Estado é laico, nem todo mundo é evangélico: temos candomblecistas, temos várias pessoas que podem se incomodar com aquilo. Então, eu me referi ao evento, ao barulho, não associei.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR (MDB)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2021 – **NA PRESIDÊNCIA**

Obrigado, vereador Átila do Congo e vereador Anderson Ninho.

Declaro encerrada a sessão, convocando outra para a próxima semana, conforme prevê o Regimento e a depender da Mesa Diretora.

Obrigado, vereadores.